

Artigo Original

Terapia ocupacional e comunicação alternativa: intervenção colaborativa com os parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral

Occupational therapy and alternative communication: collaborative intervention with communication partners of a child with cerebral palsy

Mariana Gurian Manzini^a , Mirela de Oliveira Figueiredo^a , Ana Carolina Gurian Manzini^a ,
Claudia Maria Simões Martinez^a 

^aUniversidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil.

Como citar: Manzini, M. G., Figueiredo, M. O., Manzini, A. C. G., & Martinez, C. M. S. (2021). Terapia ocupacional e comunicação alternativa: intervenção colaborativa com os parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2057. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2057>

Resumo

Introdução: A terapia ocupacional pode utilizar dos recursos de comunicação alternativa, numa perspectiva sistêmica, para o engajamento ocupacional de crianças com paralisia cerebral que possuem limitações na comunicação oral e/ou escrita. **Objetivo:** Descrever procedimentos de intervenção colaborativa em terapia ocupacional com uso da comunicação alternativa executados por parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral. **Método:** Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza experimental e de abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa os parceiros de comunicação (mãe, estagiária do curso de graduação em terapia ocupacional e professora) de uma criança com paralisia cerebral. Utilizou-se instrumentos indicados no Programa Comunica_PC, para identificação das habilidades comunicativas iniciais da criança, caracterização dos participantes, seleção das figuras para a prancha de comunicação, análise das filmagens e análise da percepção dos interlocutores sobre os procedimentos de intervenção. A coleta e análise foram estruturadas em 5 fases: Fase 1: Conhecimento inicial dos participantes; Fase 2: Capacitação Teórica; Fase 3: Capacitação Prática; Fase 4: Confecção do recurso de comunicação alternativa; e Fase 5: Percepção dos interlocutores após a implementação da comunicação alternativa. **Resultados:** Obteve-se a formação teórica e prática dos parceiros de comunicação, incluindo a sua sensibilização por meio da dinâmica e capacitação prática. Tais procedimentos se constituíram em elementos fundamentais para a aprendizagem dos parceiros de comunicação perante o uso dos recursos de comunicação alternativa. **Conclusão:**

Recebido em Fev 18, 2020; 1ª Revisão em Março 6, 2020; 2ª Revisão em Maio 2, 2020; Aceito em Maio 15, 2020.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

O Programa Comunica_PC consistiu numa estratégia motivadora como meio de aprendizagem dos interlocutores para uso da comunicação alternativa em criança com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Auxiliares de Comunicação para Pessoas com Deficiência, Terapia Ocupacional, Modos de Intervenção, Paralisia Cerebral, Ensino.

Abstract

Introduction: Occupational therapy can use alternative communication resources, from a systemic perspective, for the occupational engagement of children with cerebral palsy who have limitations in oral and/or written communication.

Objective: To describe collaborative intervention procedures in occupational therapy using alternative communication performed by communication partners of a child with cerebral palsy. **Method:** This is applied research, of an experimental nature and with a qualitative approach. The communication partners (mother, intern of the occupational therapy course, and the teacher) of a child with cerebral palsy participated in the research. Instruments used in the Comunica_PC Program were used to identify the child's initial communication skills, characterize the participants, select the figures for the communication board, analyze the footage and analyze the interlocutors' perception of the intervention procedures. The collection and analysis were structured in phases: Phase 1: Initial knowledge of the participants, Phase 2: Theoretical Training, Phase 3: Practical Training, Phase 4: Creation of the alternative communication resource, and Phase 5: Perception of the interlocutors after the implementation of the CSA. **Results:** The theoretical and practical training of the communication partners was obtained, including raising their awareness through dynamics and practical training. Such intervention procedures were essential elements for the learning of the communication partners when using the CSA resources. **Conclusion:** The Comunica_PC Program was a motivating strategy as a means of learning the interlocutors to use CSA in a child with cerebral palsy.

Keywords: Communication Aids for Disabled, Occupational Therapy, Healthcare Models, Cerebral Palsy, Teaching.

Introdução

A intervenção da terapia ocupacional é potencializada quando ela atua com a criança em seus diferentes contextos de desenvolvimento humano na promoção do engajamento ocupacional (Manzini & Martinez, 2019a; Manzini et al., 2019b). O engajamento ocupacional de crianças com paralisia cerebral que apresentam distúrbios graves na esfera da comunicação pode ser favorecido pela utilização de recursos de “Comunicação Suplementar e/ou Alternativa” (CSA) (Manzini, 2017; Manzini et al., 2017).

Nessa perspectiva, a literatura recomenda fortemente que a intervenção por meio de recursos alternativos de comunicação considere as atividades significativas da criança; a participação de membros da família e também o envolvimento dos diversos adultos do contexto social que a criança está inserida (Batorowicz, 2014). Nessa direção, ganham destaque as ocupações, fundamentais para o desenvolvimento infantil, como lazer,

brincar e atividades recreativas (Batorowicz & Browning, 2019). Além disso, “[...] há a necessidade de apoiar a participação significativa da criança oferecendo oportunidade para o envolvimento ativo e para uma comunicação autônoma no contexto das atividades da infância” (Batorowicz, 2017, p. 41).

Os terapeutas ocupacionais, em suas intervenções, utilizam os recursos alternativos de comunicação levando em consideração as demandas dos usuários que deles necessitam, bem como as condições presentes nos contextos de desenvolvimento em que se inserem (Manzini & Martinez, 2019a; Manzini et al., 2013).

Destaque é dado para as pesquisas de Jonsson et al. (2011), Dhas et al. (2014), Desai et al. (2014), Saturno et al. (2015), Rocha et al. (2015), Sant’Anna et al. (2016), Batorowicz & Browning (2019), Rocha & Santos (2019), Pelosi et al. (2019), Manzini & Martinez (2019b), Manzini et al. (2019a) e Sant’Anna et al. (2019). Tais trabalhos implementaram a comunicação alternativa por meio de computadores, pranchas de comunicação e *iPads* em diferentes contextos, como domiciliar, escolar, clínico, hospitalar e lazer, no sentido de favorecer a inclusão comunicativa, realizar o engajamento nas atividades cotidianas, promover autonomia e independência.

As pesquisas apresentam novas perspectivas e diferentes olhares para a CSA frente às evidências dos seus benefícios (Von Tetzchner et al., 2018; Pelosi, 2017; Pelosi & Nascimento, 2018; Sennott et al., 2016; Light & McNaughton, 2015) e, diante disso, acredita-se na importância de descrever as contribuições advindas do campo da terapia ocupacional aprofundando o debate sobre estas.

Na perspectiva de trazer evidência do impacto da formação para uso da CSA por usuários, particularmente quando a intervenção considera a participação de interlocutores de três contextos distintos de desenvolvimento simultaneamente (Bronfenbrenner, 1996), foi desenvolvido e testado o “Programa de Comunicação Alternativa para criança com paralisia cerebral não verbal e seus familiares, profissionais da área da saúde e da educação” – “Comunica_PC” (Manzini, 2017).

A criação do Programa Comunica_PC foi fundamentada na premissa de que o interlocutor tem condições de potencializar as habilidades comunicativas da criança com paralisia cerebral levando em consideração: (i) as possibilidades comunicativas da criança; (ii) as potencialidades dos recursos de comunicação alternativa; e (iii) os processos de estimulação da comunicação entre o adulto e a criança (tempo, auxílios, recursos e apoios) (Manzini, 2017). O referido Programa adota também como premissa a possibilidade de aprendizagem dos interlocutores para uso da CSA com base na intervenção colaborativa por meio da oferta de suporte teórico e prático de forma conjunta entre terapeuta e parceiros de comunicação.

Diante do exposto, a hipótese do presente estudo é de que a intervenção colaborativa em terapia ocupacional, por meio do Programa Comunica_PC, possibilita a capacitação dos interlocutores e potencializa o desempenho comunicativo da criança.

Diante da criação do Programa Comunica_PC e das primeiras experiências de sua implementação, o presente estudo tem por objetivo descrever procedimentos de intervenção colaborativa em terapia ocupacional com uso da comunicação alternativa executados por parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral.

Método

Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza experimental e de abordagem qualitativa (Fontelles et al., 2009). Visa descrever os procedimentos de intervenção contidos no Programa Comunica_PC relativos ao processo de formação dos interlocutores de uma criança com paralisia cerebral (Manzini, 2017; Manzini et al., 2017, 2019b).

Considerações éticas

A pesquisa obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética sob o nº 922.817/ 2014. Os participantes da pesquisa receberam e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido com todas as informações sobre a pesquisa.

Participantes e contexto da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 03 parceiros de comunicação que se constituem nos interlocutores dos contextos cotidianos (contexto familiar – mãe; contexto clínico – estagiária de terapia ocupacional do último ano de graduação; e contexto escolar – professora) de uma criança não verbal, do sexo masculino, com 12 anos de idade e com paralisia cerebral.

A seleção dos participantes se deu com base nos seguintes critérios: criança com faixa etária entre 6 a 12 anos, com diagnóstico de paralisia cerebral não verbal, sem *deficit* sensoriais (auditivos e visuais) e não usuário de CSA. Os interlocutores foram selecionados por terem intensa proximidade com o contexto clínico, escolar e domiciliar da criança.

Equipamentos e instrumentos

Foram utilizados computador, filmadora, câmera fotográfica, diário de campo para transcrição das filmagens, materiais de papelaria para confeccionar os símbolos gráficos a partir do software *Boardmaker Speaking Dynamically Pro*.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram:

- (a) **Roteiro de identificação das habilidades comunicativas das crianças:** esse instrumento teve por objetivo descrever as habilidades de comunicação da criança antes do procedimento de intervenção, como uso de gestos, expressões corporais e faciais; listar os principais parceiros de comunicação da criança; checar o que a criança comunicava antes da intervenção, como dor, medo, tristeza, felicidade, vontades, e refletir sobre a rotina diária da criança. O questionário foi aplicado na mãe e nos profissionais da área da saúde (Manzini, 2013, 2017);
- (b) **Protocolo de Seleção das figuras:** o protocolo foi elaborado por Manzini (2013) tendo como embasamento teórico os itens que compõem a Medida Canadense de Terapia Ocupacional – COPM (Law et al., 2009) e o Picture Exchange Communication System – PECS (Bondy & Frost, 2001). O protocolo selecionou,

no mínimo, três figuras para as temáticas de vestuário, alimentação (comidas/bebidas), banho, higiene, brincar e lazer;

- (c) **Roteiro para analisar a percepção dos participantes sobre a implementação da CSA:** esse instrumento teve por objetivo descrever a percepção dos interlocutores sobre a importância da implementação da CSA e as habilidades adquiridas pela criança após a implementação do programa de intervenção (Manzini, 2013, 2017);
- (d) **Protocolo para análise da dinâmica de mímica:** o protocolo foi elaborado por Manzini (2013) e teve como objetivo analisar a atividade da dinâmica de mímicas por meio dos itens: dificuldades e facilidades relatadas pelos participantes durante a vivência da dinâmica, informação transmitida pelo interlocutor e estratégias utilizadas para transmitir a informação (Manzini, 2017).

Coleta e análise de dados

A coleta de dados aconteceu por 5 meses mediante disponibilidade dos interlocutores e ocorreu primeiramente no contexto escolar, na sequência no contexto clínico e, por último, na residência (1x/semana de 30 a 60 minutos).

A seguir, apresenta-se minuciosamente a descrição das fases do Comunica_PC, bem como os objetivos, estratégias, quantidade de sessões, tempo de coleta e análise realizada em cada fase.

O Programa Comunica_PC consiste num conjunto de estratégias formativas dirigidas aos parceiros de comunicação da criança com PC com o intuito de que ambos (criança e interlocutores) passem a utilizar a CSA durante as interações comunicativas. Para atingir esta finalidade, o processo ocorreu por meio de 5 fases:

Fase 1: Conhecimento inicial dos participantes – Esta fase objetivou descrever as habilidades comunicativas iniciais da criança e a caracterização dos parceiros de comunicação. Para alcançar esse objetivo, ocorreu a aplicação e a análise do protocolo de identificação das habilidades comunicativas da criança. A fase ocorreu em 01 sessão de 30 minutos individualizada para cada interlocutor em cada contexto: mãe (domicílio), professora (escola) e estagiária (clínica);

Fase 2: Capacitação Teórica – A fase de capacitação teórica teve por objetivo principal apresentar a temática da Comunicação Alternativa por meio de uma aula dialogada. O objetivo secundário consistiu na oferta de uma vivência dirigida aos parceiros de comunicação “Dinâmica de mímicas” para que, privados da comunicação, pudessem se comunicar com a pesquisadora. Foram ofertados, na sequência, “suporte informativo” sobre CSA aos interlocutores a partir de capacitação teórica e vivência prática por meio da dinâmica de mímica. A fase 2 foi realizada em 01 sessão de 60 minutos com cada interlocutor em seu respectivo ambiente de atuação. Nesta fase, as sessões foram filmadas, transcritas e analisadas por meio do roteiro da dinâmica de mímicas;

Fase 3: Capacitação Prática – A capacitação prática teve por objetivo ofertar apoio aos interlocutores para que iniciassem o uso de figuras pictográficas, estimulando, assim, as habilidades de comunicação da criança durante as atividades. Para alcançar esse objetivo, foi ofertado suporte informativo sobre CSA aos interlocutores a partir de uma capacitação prática composta por 15 sessões de 30 minutos com cada

interlocutor em seu respectivo ambiente de atuação. Esta fase foi analisada por meio da transcrição das filmagens. Todas as atividades realizadas foram decididas e programadas por meio de reuniões individuais e semanais com cada um dos três interlocutores, separadamente, para: (a) utilizar o plano de aula elaborado no início do ano escolar; (b) abordar os objetivos terapêuticos programados; e (c) levar em consideração o centro de interesse da criança dentro do ambiente domiciliar;

Fase 4: Confeção do recurso de comunicação alternativa – Esta fase objetivou a confeção de figuras pictográficas e pranchas de comunicação por meio do *software* Boardmaker. Para alcançar esse objetivo, foi ofertado apoio instrumental na seleção de figuras (selecionadas pelos interlocutores de acordo com cada contexto). Esta fase foi composta por 02 sessões de 60 minutos com os adultos-interlocutores em seus contextos naturais. As pranchas foram analisadas por meio das temáticas da rotina da criança e as sessões foram analisadas por meio da transcrição das filmagens;

Fase 5: Percepção dos interlocutores após a implementação da CSA – Esta fase descreveu a percepção dos interlocutores e os efeitos da implementação do programa de intervenção, sendo composta por 01 sessão de 30 minutos com cada interlocutor em seu respectivo ambiente de atuação. Nesta fase, ocorreu a aplicação do roteiro para analisar a percepção dos participantes sobre a implementação da CSA.

A coleta de dados foi embasada nas cinco fases do “Programa Individualizado de Comunicação Alternativa para crianças com diagnóstico de paralisia cerebral não verbais e seus familiares, profissionais da área da saúde e da educação” – Comunica_PC (Manzini, 2017). Os dados foram analisados com base na abordagem qualitativa (Minayo, 2013) e discutidos à luz dos referenciais do campo da terapia ocupacional.

Resultados

Os resultados desta pesquisa compreendem a descrição dos procedimentos de intervenção do Programa Comunica_PC, sendo apresentados em cinco fases para melhor apresentação e compreensão de cada uma delas.

Fase 1 – Conhecimento dos contextos de desenvolvimento para dar sentido: a cultura, os valores e a maneira de se comunicar

Para dar início ao processo terapêutico no Comunica_PC, é de fundamental importância o conhecimento dos valores, dos saberes e da cultura das pessoas e, muito particularmente neste caso, a identificação das habilidades comunicativas iniciais da criança e a forma de se comunicar com seus interlocutores em cada um dos contextos de vida diária que frequenta.

A ideia, ao se conhecer tal realidade, é poder considerá-la na proposição do futuro processo de intervenção com a CSA e trazer novos elementos (motivadores), expandindo-se as oportunidades de comunicação e interação das díades criança-interlocutores para favorecer os processos de aprendizagens. Dessa forma, busca-se garantir o direito à comunicação da criança não oralizada, na perspectiva de favorecer suas interações, trocas e aprendizagens essenciais para seu engajamento nas suas ocupações, promovendo sua participação nas atividades típicas do seu ciclo de vida.

A Tabela 1, a seguir, apresenta características do contexto da vida diária, incluindo os resultados do repertório inicial comunicativo da criança, a identificação dos seus interlocutores de comunicação, bem como os serviços de saúde utilizados pela criança.

Tabela 1. Características do contexto de vida diária da criança com paralisia cerebral.

Características	Criança
Habilidades comunicativas da criança nos três contextos estudados	Olhar, movimento corporal, expressão facial, balbucio, choro, grito, morder a blusa
Parceiros de comunicação da criança	Membros da família, amigos, pessoas da vizinhança e da escola
Necessidades expressadas pela criança de acordo com a avaliação dos interlocutores	Dor, cansaço, medo, desinteresse e alegria
Serviços de saúde frequentados pela criança	Terapia Ocupacional e Fisioterapia

Nas sessões iniciais, buscou-se registrar as habilidades comunicativas da criança, descrevê-las e agrupá-las. Observou-se que o repertório comunicativo de entrada da criança consistia em:

- Utilizar expressão facial, sorriso, olhar e movimentos corporais para expressar interesse pela atividade em todos os ambientes;
- Utilizar vocalizações e balbucios para chamar a atenção e responder às perguntas da mãe;
- Utilizar expressões faciais de desinteresse, morder a camiseta, pegar objetos ou figuras de comunicação e jogar no chão ou colocar na boca para expressar desinteresse pela atividade em todos os ambientes e para chamar a atenção dos interlocutores.

A partir das primeiras imersões da pesquisadora nos contextos de vida diária (casa, escola e clínica), verificou-se que os interlocutores desconheciam e não utilizavam os recursos da CSA. Nessas aproximações, foi fundamental conhecer como se processava a comunicação com cada díade (interlocutor-criança) para se definir procedimentos de formação dos interlocutores para uso da CSA, incluindo sensibilização, motivação e aprendizagem sobre algo novo: novas formas de se promover as habilidades comunicativas.

Fase 2 e 3 – Formação teórico-prática: Novos conceitos para uma aprendizagem significativa e dialógica

A capacitação teórica foi realizada individualmente com cada interlocutor por aproximadamente 1 hora. Os resultados analisados por meio da filmagem revelaram que ocorreu um processo de construção conjunta do conhecimento (pesquisador-interlocutor), por meio das interações e diálogos deflagrados com base no material exibido.

A pesquisadora planejou e reuniu um conjunto de informações, na forma de material didático, para o entendimento/compreensão dos interlocutores sobre CSA. Planejou as

sessões de formação buscando que fossem motivadoras e capazes de promover diálogos. O material apresentado por meio de recursos visuais versou sobre processos de comunicação, desenvolvimento das habilidades comunicativas e recurso de CSA.

A Dinâmica de Mímicar teve por objetivo desafiar os interlocutores a vivenciarem a atividade de comunicar uma determinada informação com base na utilização da gestualidade e expressões faciais sem, entretanto, utilizar a oralidade.

Para expressar uma determinada informação (sorteada, dentre vários temas), os interlocutores empregaram movimentos corporais quando intencionavam expressar ações e detalhar a cena apresentada. A expressão facial foi empregada quando o objetivo era anunciar se a mensagem adivinhada estava correta ou errada. Os gestos representativos foram empregados para expressar o uso de objetos concretos e sua funcionalidade.

No momento de reflexão da atividade realizada (dinâmica), os interlocutores foram indagados a respeito do nível de dificuldade da tarefa. Buscou-se, ainda, compreender se a dificuldade maior residia na expressão ou na compreensão da mensagem. A fala a seguir representa uma das respostas das participantes.

***Estagiária:** Eu gosto muito de brincar de Imagem e Ação (jogo de mímica comercializado), mas é uma palavra, né? Então, é mais fácil. Agora, falar uma frase é muito difícil, expor uma situação é muito complicado, pois são muitas coisas. Passar uma mensagem é difícil, porque as vezes eu estava fazendo um movimento que na minha cabeça estava de um jeito aí eu passei desse jeito, mas foi difícil.*

Os adultos-interlocutores também foram questionados pela pesquisadora sobre a percepção sobre a dinâmica.

***Mãe:** É difícil, dá uma agonia. [...] fora que dá medo que você está passando uma coisa que você tá falando aquilo, mas a pessoa está entendendo outra. Olha, é horrível, agora imagina pra quem não consegue falar, não consegue ouvir.*

Os participantes mostraram conscientização da vivência (brincadeira) realizada e a experiência sobre “colocar-se no lugar de criança não falante”. Os adultos-interlocutores, ainda, tiveram a compreensão de quão complicado é comunicar uma mensagem sem a utilização da fala oral. A fala da estagiária do curso de terapia ocupacional pode exemplificar essa conscientização.

***Estagiária:** Eu fiquei pensando que a brincadeira foi realizada, pois ele é uma criança não verbal, e aí ele tem que fazer um gesto para a pessoa receber a mensagem. Mas, a diferença é que nós coordenamos os nossos gestos de um jeito que conseguimos transmitir o que queremos, mas as crianças que a gente vê aqui, nossa criança mesmo, não tem os gestos tão coordenados, o que fica mais difícil de compreender ela.*

A atividade vivenciada propiciou aos interlocutores reflexões de que a criança sem oralidade necessita de recursos para promoção da comunicação. A atividade (dinâmica)

foi essencial para sensibilizar os interlocutores, trazendo sentidos e significados daquilo que iria ser utilizado nas sessões de formação seguintes.

A partir da sensibilização obtida na etapa anterior e, considerando os interlocutores como os parceiros mais indicados para a intervenção, buscou-se prover ações de apoio a eles durante as sessões de intervenção na perspectiva de empoderá-los para o uso da CSA com a criança.

Os interlocutores receberam orientações sequenciais para utilizar os materiais de CSA, por meio das seguintes estratégias e procedimentos: (1º) O interlocutor deveria apresentar o objeto ao participante-criança; (2º) Com o intuito de exibir as características do objeto utilizado e também apresentar sua funcionalidade, o interlocutor deveria fazer uso de estímulos relacionados ao sistema tátil, visual e auditivo; (3º) O interlocutor deveria realizar comparação da figura pictográfica com o próprio objeto; (4º) Com o objetivo de fazer a criança-participante pegar a figura pictográfica ou mostrar interesse pelo objeto/atividade, o interlocutor deveria fornecer o objeto e/ou uma atividade com o uso de auxílios de ordem verbal, física e/ou modelo; (5º) O interlocutor deveria conceder tempo para o participante responder e, por fim, observar com atenção as mudanças de comportamento da criança.

A Tabela 2 apresenta exemplos de repertórios comunicativos da criança após a intervenção nos diferentes contextos.

Tabela 2. Repertório comunicativo da criança após a intervenção.

CONTEXTO	REPERTÓRIO APÓS INTERVENÇÃO
Habilidades comunicativas obtidas em casa	Diminuição dos comportamentos atípicos (morder, chorar).
	Expressão de “não” com movimento de balançar a cabeça para os lados (esquerda-direita).
	Passou a utilizar a troca de figura em resposta à pergunta do adulto. <i>Exemplo: “Você quer assistir o Chaves (personagem)? A criança pegava a figura e entregava à mãe”.</i>
Habilidades comunicativas obtidas na escola	Diminuíram a frequência dos comportamentos atípicos (Exemplo: morder a camiseta, choro e gritos).
	A criança começou a aguardar a vez para participar das atividades em grupo. A criança passou a trocar figuras para se comunicar.
	<i>Exemplo: “Você quer escutar a estória dos Três porquinhos? Criança retirava do livro a figura dos porquinhos e entregava à professora no sentido de comunicar que gostaria de ouvir a estória.</i>
Habilidades comunicativas obtidas no contexto clínico	O potencial de comunicação foi explorado pela estagiária e a criança respondeu de forma positiva.
	O interlocutor passou a entender a habilidade comunicativa por meio das figuras de CSA e ofertou maiores possibilidades de respostas da criança por meio da prancha.
	A criança também utilizou a estratégia de troca de figuras para se comunicar com a estagiária. <i>Exemplo: “Você quer brincar com a amoeba? Criança retirava a figura da amoeba da prancha e entregava para estagiária.</i>

Em síntese, o suporte ofertado pela pesquisadora dirigido a cada interlocutor teve o propósito de estimulá-los a oferecer os objetos para a criança, utilizando como estratégia as figuras pictográficas de CSA. Os resultados indicaram que os interlocutores passaram a estimular e a empregar os recursos de comunicação como alternativa a partir do uso da estratégia de trocar uma figura pictográfica pelo objeto de correspondência. Essa ação possibilitou que cada díade (criança-interlocutor) utilizasse os recursos de comunicação alternativa com independência e funcionalidade.

Fase 4 – Considerações sobre a elaboração das pranchas

Após os procedimentos formativos dos interlocutores, 3 pranchas de CSA, uma para cada contexto, foram confeccionadas pela pesquisadora com base nos elementos escolhidos e selecionados pelos três interlocutores. O conteúdo das informações contidas na prancha foram aquelas consideradas “significativas e necessárias”, na visão dos interlocutores, para comunicação com a criança.

A prancha, elaborada pela mãe, foi construída por meio de conteúdos relacionados ao autocuidado, lazer e atividades produtivas da rotina familiar da criança. A prancha do contexto escolar, preparada pela professora, foi elaborada abordando aspectos do contexto escolar. Assim, a professora selecionou figuras relacionadas com as vivências da sala, ou seja, a rotina de entrada da criança na escola até o momento da saída. A estagiária de terapia ocupacional construiu uma prancha por meio das metas planejadas para o atendimento, desenvolvidas no cotidiano clínico-ambulatorial.

Salienta-se que, na elaboração das pranchas de comunicação alternativa, além das figuras do *software Boardmaker*, também foram utilizadas figuras resgatadas da internet. Os interlocutores justificaram que algumas figuras da *internet* eram mais similares aos objetos concretos e facilitavam a identificação da criança.

Fase 5 – Conhecer o sentido e significado – a percepção dos interlocutores sobre o Programa Comunica_PC

Conhecer o sentido e o significado da intervenção por meio do Programa Comunica_PC com base na perspectiva dos interlocutores foi uma estratégia utilizada com o intuito de trazer elementos para aperfeiçoar o Programa Comunica_PC e verificar os procedimentos intervenção.

Os participantes-interlocutores foram indagados sobre a relevância da pesquisa nos contextos de desenvolvimento da criança. As falas a seguir ilustram algumas respostas das participantes.

***Mãe:** Essa pesquisa foi muito importante, pois você veio em casa ver como realmente é a vida dele. Com as figuras de comunicação ele consegue distinguir o que ele quer e o que ele não quer.*

***Estagiária:** Por meio da pesquisa e das atividades que foram realizadas eu consegui compreender mais ele, perceber as reais capacidades e potencialidades dele. Antes eu achava que ele não conseguia fazer muita coisa, mas eu vi que eu não tinha os recursos para fazer ele ter um bom desempenho.*

O fato de os interlocutores notarem que o que faltava para a comunicação era o recurso CSA potencializou a participação da criança e ampliou seu repertório ocupacional.

Quanto aos ganhos e habilidades comunicativas adquiridas pela criança, os interlocutores avaliaram positivamente essa característica. O uso do recurso da CSA possibilitou à criança a expressão de seus desejos e preferências, qualificando sua participação em atividades de vida diária.

Em síntese, os dados revelaram que o programa de comunicação alternativa foi eficaz nas estratégias de intervenção adotadas, as quais possibilitaram a aquisição de novas habilidades comunicativas da criança e a satisfação dos interlocutores durante todas as etapas da pesquisa.

Discussão

Retomando-se a hipótese que norteou o desenvolvimento do presente estudo, verifica-se que esta foi confirmada: a intervenção colaborativa em terapia ocupacional por meio do Programa Comunica_PC foi eficaz no processo de capacitação dos interlocutores para o desempenho comunicativo da criança.

O Programa Comunica_PC investe no desenvolvimento das habilidades comunicativas da díade interlocutor-criança. Pauta-se em uma abordagem sistêmica na medida em que considera aspectos da pessoa, suas características, processos, tempo, participação em atividades mais complexas, contextos e ambientes em que estão inseridas (Bronfenbrenner, 1996). Busca apoiar os interlocutores de crianças com Paralisia Cerebral, não oralizadas, para promover a participação e o engajamento da criança nas ocupações que desenvolvem nos seus diferentes contextos naturais, sociais e educativos (casa, clínica, escola) considerando, além destes, os aspectos da pessoa, dos processos e do tempo.

A discussão dos resultados contempla as cinco fases do Programa Comunica_PC. A fase 1 do Comunica_PC apresenta considerações sobre o conhecimento dos contextos de desenvolvimento para dar sentido à cultura, aos valores, ao engajamento da atividade de comunicação e à proposição do futuro processo de intervenção com a CSA. A literatura defende a importância de verificar não só a rotina do paciente/cliente, as demandas/necessidades pessoais e os fatores ambientais, mas também os aspectos facilitadores e limitantes do engajamento em ocupações (Pontes & Polatajko, 2016). O engajamento é um resultado da relação interdependente e dinâmica entre a pessoa, a ocupação e o meio ambiente (Polatajko et al., 2007). Para Martinez (2018, p. 717),

[...] numa perspectiva sistêmica, o engajamento das pessoas em ocupações significativas favorece seu próprio desenvolvimento, traz impactos nos subsistemas nos quais estão inseridas, promove a saúde, contribui para seus processos formativos e conseqüentemente para uma vida digna em sociedade.

De forma especial, discute-se que os dados revelaram que os parceiros de comunicação que são profissionais do campo da educação e saúde (professora e estagiária de terapia ocupacional) desconheciam os recursos da CSA, bem como os procedimentos para utilizá-los, embora a criança frequentasse uma escola especial e atendimentos

clínicos em diferentes modalidades (fisioterapia e terapia ocupacional). Apesar de a CSA apresentar uma complexidade de equipamentos disponíveis no mercado (Pelosi & Nunes, 2009), os cursos de graduação oferecem poucas disciplinas relacionadas à área da tecnologia assistiva em sua grade curricular (Cameron & Markowicz, 2009; Marins & Emmel, 2011). Importante ressaltar que a CSA se constitui como uma área interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar que abrange profissionais de diferentes campos de conhecimento; entre eles, podem-se destacar os profissionais da educação, saúde, linguagem, arte, engenharia e informática (Pullin et al., 2017; Chun et al., 2015).

As fases 2 e 3 do Programa Comunica_PC contemplam aspectos da parceria colaborativa e a formação teórico-prática dos interlocutores. O referido Programa prevê, após os momentos iniciais de coleta de dados e início do estabelecimento da parceria colaborativa entre pesquisadora-interlocutor, uma série de procedimentos para adesão ao Programa: provisão de suporte informativo, sensibilização, oficinas de construção da prancha, sessões iniciais de uso da prancha pelo interlocutor apoiada pela pesquisadora e sessões finais de avaliação. Lourenço & Oliveira (2019) relatam a importância de o terapeuta ocupacional trabalhar com a comunicação alternativa em uma perspectiva colaborativa no contexto escolar.

Em todas as etapas do Programa Comunica_PC, busca-se prover suporte informativo para que haja significado e motivação no desenvolvimento das ações pactuadas, numa desejável relação dialógica estabelecida entre pesquisadora-interlocutor. Procedimentos de reflexão sobre as ações e experiências vividas durante o programa são estimulados visando o desenvolvimento de ações dos interlocutores como protagonistas do processo (Schon, 2000).

O Programa foi estruturado de forma que todas as etapas de formação de interlocutores e de intervenção com a criança ocorressem numa perspectiva de processos de aprendizagens significativos (Freire, 1967), em um ponto de vista construtivista. Acredita-se que a oferta de suporte informativo e de sensibilização propostos foram essenciais para a ocorrência de aprendizagens com significado, apoiadas num processo colaborativo entre terapeuta ocupacional e interlocutor, pois favoreceram a adesão destes à proposta. A pesquisa de Kennedy & Davis (2017) relata a importância do terapeuta ocupacional compreender a motivação do sujeito para estabelecer conjuntamente as metas ocupacionais significativas para seu engajamento ocupacional.

A fase 4 do Programa Comunica_PC aborda considerações sobre as pranchas de comunicação nos diferentes contextos de desenvolvimento e a fase 5 se refere à percepção dos interlocutores sobre o Programa. Os resultados evidenciaram que os interlocutores selecionaram pictogramas, imagens e fotos considerados “significativos e necessários” para cada contexto social e avaliaram de forma positiva o programa de intervenção.

Destaca-se o importante papel dos interlocutores na confecção dos recursos de comunicação, pois eles têm a vivência cotidiana com a criança, conhecimento sobre seus desejos e preferências, e ainda estabelecem as interações imediatas, mediando sua participação no ambiente. Os resultados obtidos na presente pesquisa corroboram os de Sant’Anna et al. (2016) e Silva et al. (2013), os quais valorizam a importância do papel dos interlocutores na implementação dos recursos alternativos de comunicação.

Jonsson et al. (2011) também enfatizam a importância de capacitar os interlocutores para o uso das pranchas de comunicação alternativa. O parceiro de comunicação

incentiva o uso dos símbolos pictográficos, mostrando para a criança como deve utilizar e para que fins esses podem ser usados.

Conforme já mencionado na pesquisa de Batorowicz et al. (2016), os procedimentos interventivos na área de comunicação alternativa devem ser direcionados para os ambientes significativos e para os diferentes contextos sociais. Essa estratégia de intervenção ambiental concede oportunidades, apoios e recursos contínuos para que a criança, jovem e/ou adulto com dificuldades na comunicação participe e se engaje ativamente nas atividades sociais da escola e da comunidade (Batorowicz et al., 2016).

Conclusão

O Programa Comunica_PC contempla um conjunto de procedimentos que pressupõem a necessidade inicial de se conhecer as características das pessoas, como ocorrem ao longo do tempo, o funcionamento dos contextos, valores e expectativas e papéis das pessoas, processos e, ainda, as formas de comunicação dos interlocutores para com a pessoa/criança. Com base nesse conhecimento, de forma integrada e dialógica com os interlocutores, foi proposto um conjunto de ações para promover as habilidades comunicativas da criança utilizando a CSA.

Os referenciais teóricos utilizados na presente pesquisa, ao valorizarem aspectos da criança, dos processos e dos contextos em que estão inseridas, mostraram-se suficientes para ancorar os achados e descrever uma prática de intervenção contemporânea em terapia ocupacional com crianças não oralizadas.

As estratégias e procedimentos elaborados, aplicados e testados reafirmam a importância da terapia ocupacional utilizar a comunicação complementar e/ou alternativa como um recurso de intervenção para crianças não oralizadas numa perspectiva colaborativa com seus interlocutores.

Para novas investigações, indica-se a continuidade de pesquisas com os interlocutores de crianças não oralizadas diversificando os adultos e demais ambientes sociais que crianças com paralisia cerebral não oralizadas frequentam.

Referências

- Batorowicz, B. (2014). Social participation of school-aged children who use communication aids: the views of children and parents. *Augmentative and Alternative Communication*, 30(3), 237-251.
- Batorowicz, B. (2017). Contribution of technology to communication quality: Research and Practices. In: D. Deliberato, D. R. Nunes, & M. J. Gonçalves. *Trilhando juntos a comunicação alternativa* (pp. 31-46). Marília: APBEE.
- Batorowicz, B., & Browning, N. (2019). Lazer, recreação e brincadeira no contexto social das crianças e jovens usuárias de comunicação alternativa. In M. G. Manzini & C. M. S. Martinez. *Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano* (pp. 39-56). São Carlos: EdUFSCar.
- Batorowicz, B., King, G., Mishra, L., & Missiuna, C. (2016). An integrated model of social environment and social context for pediatric rehabilitation. *Disability and Rehabilitation*, 38(12), 1204-1215.
- Bondy, A., & Frost, L. (2001). The picture exchange communication system. *Behavior Modification*, 25(5), 725-744.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Cameron, D., & Markowicz, L. (2009). Augmentative and alternative communication: international perspective. *OT Now*, 11(1), 12-14.
- Chun, R. Y. S., Reily, L., & Moreira, E. C. (2015). *Comunicação alternativa: ocupando territórios*. São Carlos: Marquezine & Manzini/ABPEE.
- Desai, T., Chow, K., Mumford, L., Hotze, F., & Chau, T. (2014). Implementing an iPad-based alternative communication device for a student with cerebral palsy and autism in the classroom via an access technology delivery protocol. *Computers & Education*, 79, 148-158.
- Dhas, B. N., Samuel, P. S., & Manigandan, C. (2014). Use of computer access technology as an alternative to writing for a pre-school child with athetoid cerebral palsy a case report. *Occupational Therapy in Health Care*, 28(3), 318-332.
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, 23(3), 1-8.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Jonsson, A., Kristoffersson, L., Ferm, U., & Thunberg, G. (2011). The ComAlong communication boards: parents' use and experiences of aided language stimulation. *Augmentative and Alternative Communication*, 27(2), 103-116. <http://dx.doi.org/10.3109/07434618.2011.580780>.
- Kennedy, J., & Davis, J. A. (2017). Clarifying the construct of occupational engagement for occupational therapy practice. *OTJR*, 37(2), 98-108.
- Law, M., Baptiste, S., Carswell, A., McColl, M. A., Polatajko, H., & Pollock, N. (2009). *Medida canadense de desempenho ocupacional*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Light, J., & McNaughton, D. (2015). Designing AAC research and intervention to improve outcomes for individuals with complex communication needs. *Augmentative and Alternative Communication*, 31(2), 85-96.
- Lourenço, G. F., & Oliveira, B. B. (2019). Terapia ocupacional e comunicação alternativa no contexto escolar. In M. G. Manzini & C. M. S. Martinez. *Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano* (pp. 103-119). São Carlos: EdUFSCar.
- Manzini, M. G. (2013). *Efeito de um programa de comunicação alternativa para a capacitação de mães de crianças com paralisia cerebral não verbal* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Manzini, M. G. (2017). *Comunicação Alternativa para crianças com paralisia cerebral não verbais: Programa de intervenção para contextos de vida diária* (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Manzini, M. G., Assis, C. P., & Martinez, C. M. S. (2013). Contribuições da terapia ocupacional na área da comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos da terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(1), 59-73.
- Manzini, M. G., Martinez, C. M. S., Lourenço, G. F., & Oliveira, B. B. (2017). Alternative communication training of interlocutors for children with cerebral palsy. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(3), 553-564.
- Manzini, M. G., & Martinez, C. M. S. (2019a) *Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano*. São Carlos: EdUFSCar.
- Manzini, M. G., & Martinez, C. M. S. (2019b). Comunicação alternativa para uma criança com paralisia cerebral não oralizada: intervenção em terapia ocupacional conjunta nos contextos escolar, clínico e familiar. In M. G. Manzini & C. M. S. Martinez. *Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano* (pp. 145-167). São Carlos: EdUFSCar.
- Manzini, M. G., Cruz, D. M. C., Almeida, M. A., & Martinez, C. M. S. (2019a). Programa de Comunicação Alternativa para uma Criança com Paralisia Cerebral e seus Parceiros de Comunicação: um estudo de delineamento de múltiplas sondagens. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 25(4), 553-570.

- Manzini, M. G., Pelosi, M. B., & Martinez, C. M. S. (2019b). Reflexões sobre a terapia ocupacional e o uso da comunicação alternativa em contextos de vida diária. In M. G. Manzini & C. M. S. Martinez. *Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano* (pp. 17-36). São Carlos: EdUFSCar.
- Marins, S. C. F., & Emmel, M. L. G. (2011). Formação do terapeuta ocupacional: acessibilidade e tecnologias. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 19(1), 37-52.
- Martinez, C. M. S. (2018). Construção de um percurso acadêmico singular e seus diálogos com a Terapia Ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 710-719.
- Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Pelosi, M. B. (2017). A comunicação alternativa na clínica de terapia ocupacional com crianças. In D. Deliberato, D. R. P. Nunes, & M. J. Gonçalves. *Trilhando juntos a comunicação alternativa* (pp. 303-318). Marília: ABPPEE.
- Pelosi, M. B., & Nascimento, J. S. (2018). Uso de recursos de comunicação alternativa para internação hospitalar: percepção de pacientes e de terapeutas ocupacionais. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(1), 53-61.
- Pelosi, M. B., & Nunes, L. R. O. P. (2009). Formação em serviço de profissionais da saúde na área de tecnologia assistiva: O papel do terapeuta ocupacional. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 19(3), 435-444.
- Pelosi, M. B., Coelho, P. S. O., Valle, K., & Nascimento, J. S. (2019). A comunicação alternativa no contexto hospitalar. In M. G. Manzini & C. M. S. Martinez (Orgs.), *Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano* (pp. 75-102). São Carlos: EdUFSCar.
- Polatajko, H. J., Townsend, E. A., & Craik, J. (2007). Canadian Model of Occupational Performance and Engagement (CMOP-E). In E. A. Townsend, & H. J. Polatajko (Eds.), *Enabling occupation II: advancing an occupational therapy vision of health, well-being, & justice through occupation* (pp. 22-36). Ottawa: CAOT Publications.
- Pontes, T. B., & Polatajko, H. (2016). Habilitando ocupações: prática baseada na ocupação e centrada no cliente na Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(2), 403-412.
- Pullin, G., Treviranus, J., Patel, R., & Higginbotham, J. (2017). Designing interaction, voice, and inclusion in AAC research. *Augmentative and Alternative*, 33(3), 139-148.
- Rocha, A. N. D. C., & Santos, C. B. (2019). Comunicação suplementar e alternativa no contexto da atenção básica. In M. G. Manzini & C. M. S. Martinez (Orgs.), *Terapia Ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano* (pp. 57-76). São Carlos: EdUFSCar.
- Rocha, A. N. D. C., Deliberato, D., & Araújo, R. C. T. (2015). Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral. *Revista Educação Especial*, 28(53), 691-707.
- Sant'Anna, M. M. M., Deliberato, D., & Rocha, A. N. D. C. (2016). Percepção do usuário de comunicação suplementar e alternativa e de seus interlocutores sobre o uso dos sistemas gráficos. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 27(3), 322-328.
- Sant'Anna, M. M. M., Varela, R. C. B., & Souza, V. L. V. (2019). Comunicação suplementar e alternativa (CSA): intervenção de terapia ocupacional no contexto clínico. In M. G. Manzini & C. M. S. Martinez (Orgs.), *Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano* (pp. 121-143). São Carlos: EdUFSCar.
- Saturno, C. E., Ramirez, A. R. G., Conte, M. J., & Farhat, M. (2015). An augmentative and alternative communication tool for children and adolescents with cerebral palsy. *Journal Behaviour & Information Technology*, 34(6), 173-189.
- Schon, D. (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Sennott, S. C., Light, J., & Mcnaughton, D. (2016). AAC modeling intervention research review. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*, 41(2), 1-15.

- Silva, R. L. M., Silva, S. S. C., Pontes, F. A. R., Oliveira, A. I. A., & Deliberato, D. (2013). Efeitos da comunicação alternativa na interação professor-aluno com paralisia cerebral não-falante. *Revista Brasileira de Educação Especial, 19*, 25-42.
- Von Tetzchner, S., Launonen, K., Batorowicz, B., Nunes, L. R. O. P., Walter, C. C. F., Oxley, J., Massaro, M., Stadskleiv, K., Yang, C. K., & Deliberato, D. (2018). Communication aid provision and use among children and adolescents developing aided communication: an international survey. *Augmentative and Alternative Communication, 34*(1), 79-91.

Contribuição dos Autores

Este artigo apresenta parte dos resultados obtidos na tese de doutorado da primeira autora. Mariana Gurian Manzini foi responsável pela coleta de dados, desenvolvimento da pesquisa, elaboração, revisão e organização do artigo. Ana Carolina Gurian Manzini e Mirela de Oliveira Figueiredo colaboraram na etapa de análise e redação dos resultados. Mirela trouxe contribuições teóricas para o estudo. Claudia Maria Simões Martinez foi responsável pela orientação da pesquisa, elaboração, revisão e organização do texto. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Fonte de Financiamento

FAPESP – processo nº 2014/ 17741-6.

Autor para correspondência

Mariana Gurian Manzini
e-mail: mariana_gurian@yahoo.com.br

Editora de seção

Ana Paula Serrata Malfitano